

5 O repertório multicultural do Mawaca em sala de aula: *Soran Bushi* – canção dos pescadores de Hokkaido

Magda Dourado Pucci
Mawaca
magda@mawaca.com.br



Resumo: Conhecer músicas de outras culturas do mundo é porta de entrada para desenvolver um universo sonoro amplo e estimular o respeito e o convívio entre diferentes formas de pensar. Ao criar o grupo Mawaca e me enveredar por canções em mais de 20 línguas percebi o quão rico é o processo de ser “o outro”, buscando reproduzir as diversas expressões sonoras daqui e acolá, entender as dificuldades e facilidades, as diferenças e similaridades entre o que os elementos musicais que eu conheço e os que eu quero conhecer, buscando localizar os contextos para depois recriar para outras plateias. Esse repertório multicultural, pesquisado e reinventado pelo Mawaca, teria utilidade em salas de aula? Tem condições de ampliar o repertório já utilizado pelos educadores musicais? Proponho atividades com Soran Bushi, uma canção japonesa, que apresenta uma multiplicidade de situações interdisciplinares que podem envolver crianças de diferentes idades.

Palavras-chave: repertório multicultural; educação musical multicultural; músicas do mundo

The multicultural repertoire of Mawaca at schools: Soran Bushi – Hokkaido’s fishermen song

Abstract: *Knowing music of other cultures of the world is a ‘door’ to enlarge the musical universe and encourage respect and coexistence between different ways of thinking. When I created Mawaca group and saw me singing songs in over 20 languages I realized how rich is the process of being ‘the other’, trying to reproduce the various expressions and sounds from different places, understanding difficulties and facilities, differences and similarities between what I knew and what I need to know, trying to understand contexts and then, recreate these traditional songs for other audiences. This multicultural repertoire -researched and reinvented by Mawaca – would be useful in the schools? Is it capable of expanding the repertoire already used by music teachers? I propose activities with the Japanese song ‘Soran Bushi’ which features a variety of situations that may involve interdisciplinary children of different ages.*

Keywords: multicultural repertoire; multicultural musical education; world music

PUCCI, Magda Dourado. O repertório multicultural do Mawaca em sala de aula... **Música na Educação Básica**. Brasília: 2013.



Educar para comprender las matemáticas o cualquier disciplina es una cosa, educar para la comprensión humana es otra; ahí se encuentra justamente la misión espiritual de la educación: enseñar la comprensión entre las personas como condición y garantía de la solidaridad intelectual y moral de la humanidad.

Edgar Morin (*Los siete saberes necesarios para la educación del futuro* – Unesco)

Buscar conhecer expressões musicais de outras culturas é atitude extremamente positiva num mundo ainda bastante intolerante com as diferenças, pois além de nos fazer compreender diferentes formas de fazer música, nos coloca em contato com a pluralidade cultural do mundo e nos faz entender o “outro”. Quando iniciei minhas pesquisas com o Mawaca, não tinha ideia de que teriam um uso educacional, mas ao longo da carreira do grupo, percebi que alguns professores, ainda que informalmente, utilizavam parte de nosso repertório das mais diversas maneiras. Mais tarde, fui saber que a educação multicultural já era uma realidade nos Estados Unidos e na Europa e que havia uma extensa literatura estimulando o uso de canções de diferentes lugares do mundo em sala de aula. Isso veio ao encontro com aquilo que eu já experimentava com o Mawaca, que é se colocar no lugar do outro, fazendo uma música “diferente” daquela que estávamos acostumados a ouvir e tocar.

São vários os motivos que nos levam a acreditar que uma educação multicultural pode ser benéfica nas escolas e não apenas um luxo ou algo exótico, como alguns poderiam pensar. John Drummond (2005) resume as principais justificativas colocadas por diversos educadores¹ que, historicamente, comprovam essa premissa:

- 1. Vivemos numa sociedade culturalmente plural** – o mundo tem se tornado cada vez mais plural culturalmente e a educação pode ajudar na compreensão dessa transformação.
- 2. Remover as diferenças e preconceitos** – numa sociedade plural, as minorias tendem a sofrer preconceitos a não ser que consigam ter suas culturas integradas.
- 3. A maioria pode aprender com as minorias** – aprender as práticas musicais de outros grupos significa buscar outras fontes de inspiração e participar de um processo de transformação importante no crescimento e entrosamento entre as crianças.



¹ Como Banks, Becker, Bullivant, Crozier, Dunlop, Fisher e Hicks, citados no artigo de John Drummond (2005).

Há uma bibliografia extensa que ilustra várias experiências em que a educação musical multicultural apresenta resultados satisfatórios. Não é possível citar todas aqui, pois seria um artigo à parte, mas destaco Traasdahl (1998, p. 104, tradução minha) que mostrou em suas pesquisas que

a diversidade cultural na educação musical ajudou a romper com as fronteiras culturais entre os alunos, proporcionou respeito social e compreensão entre fronteiras, reduziu a tensão étnica nas escolas e construiu novas estruturas sociais identitárias, além de satisfazer a curiosidade pelo outro e trazer prazer aos participantes.



Minha experiência com o grupo Mawaca, cantando em mais de 20 línguas desde sua criação em 1993, mostrou que as canções do mundo, com toda a sua diversidade cultural, é um caminho que possibilita várias aplicações na educação infantil. Mesmo que esse não tenha sido o primeiro objetivo do grupo, percebi que, ao longo de nossa carreira, há um crescente interesse das crianças pelo nosso repertório, pois nele há vários elementos que se conectam facilmente ao universo delas.



Ver no YouTube os vídeos “Juca canta Mawaca” onde uma criança assiste ao DVD *Pra todo canto* do Mawaca e canta junto duas canções indígenas, dos Ikolen-Gavião e dos Tupari, de Rondônia: *Akhoyte*, canção ikolen-gavião (<http://youtu.be/bpziSBjbuc>) e *Hirigo*, canto das índias tupari (<http://youtu.be/nTYgMjokp6s>).

Durante os shows do Mawaca, percebia a presença de crianças na plateia que se mostravam entusiasmadas e interagiam com as músicas apresentadas dançando e cantando juntas. Logo após as apresentações, muitos pais comentavam que seus filhos ouviam repetidas vezes algumas das canções, assim como assistiam aos DVDs inúmeras vezes. Percebi que a maior parte das canções citadas pelos pais (na sua maioria, africanas, indígenas, japonesas, búlgaras) eram as que possuíam letras com sons mais distantes da língua portuguesa! Seriam esses sons “estranhos” os que as atraíam? Ou algum ritmo específico, ou a forma de cantar ou algum elemento cênico da nossa *performance* ou apenas os figurinos coloridos?

Mesmo sem o intuito didático, percebi que aquelas canções possuíam particularidades musicais que atraíam as crianças e que seus contextos interdisciplinares poderiam ser amplamente explorados em sala de aula. Embora os arranjos não tenham sido pensados para serem realizados *por crianças*, imaginei que estes poderiam ser adaptados ou reinventados por elas e que também seria possível criar atividades de percepção e de expressão corporal estimuladas pelas músicas do grupo. Foi quando Berenice de Almeida me convidou para escrever o livro *Outras terras, outros sons* (Almeida; Pucci, 2000), em 1999, que percebi que era um momento interessante de começar a abordar esse repertório multicultural em sala de aula, pois já se sentia a necessidade de ampliar o universo sonoro das crianças com músicas africanas, indígenas, portuguesas, raramente utilizadas nas escolas. Adequamos alguns arranjos do Mawaca e criamos outros concebendo atividades que pudessem ser feitas em sala de aula como sugestões para que o professor pudesse ampliar seu repertório, propondo por sua vez atividades interdisciplinares em conexão com outras áreas do ensino. Assim, a canção de Gana *Sansa kroma*, a dança de Miranda do Douro *La çarandilhera*,

a cantiga portuguesa *A rolinha*, assim como os temas indígenas *Nhamandú* e *Koi txangaré* (que são como canções estrangeiras para nossos alunos!) “entraram em sala de aula”, ganhando a simpatia de muitas crianças. Ministramos oficinas para professores com esse repertório e mais tarde fui estendendo minha experiência com mais canções do Mawaca, incluindo novos temas musicais de outros lugares. Apesar de certa dificuldade em adentrar esses outros universos, vários professores se entusiasmaram com essas novas sonoridades e produziram adaptações dos arranjos e novas atividades.

Sabemos que a realização de tais atividades nem sempre é fácil, pois exige pesquisa e uma preparação mais elaborada e o tempo do professor é exíguo, mas hoje, com o acesso tecnológico, muitos vídeos e áudios são facilmente encontrados na internet, fato impensável há 15 anos. Com alguns cliques, é possível acessar diferentes versões – antigas e novas – da mesma música, traduções, o que possibilita criar referências com mais rapidez e facilidade. Evidente que nada substitui o contato direto com pessoas da comunidade. Aprender diretamente com alguém que conhece a cultura que se quer aproximar é uma experiência marcante que pode proporcionar uma vivência transformadora na forma de compreender a música.

Ao entrar em contato com o repertório multicultural, fora do seu universo cultural, é importante que o professor busque conhecer os elementos daquela canção procurando entender o todo e o particular, isto é, os contornos melódicos (os modos ou escalas), os ritmos, a estrutura, a pronúncia correta, os instrumentos, mas também a tradição à qual aquela música pertence, o gênero musical, o estilo e em que contexto ela é tocada, enfim, todo o entorno cultural é de uma grande riqueza e merece ser transmitido aos alunos, pois dessa forma a música terá um sentido mais profundo e eles perceberão que não se trata apenas de um entretenimento qualquer, mas de *música como cultura*².

Segundo Patricia Campbell (2004), além do “quê” e do “porquê”, o trabalho do educador musical que desenvolve uma proposta multicultural passa pelo “como” esse outro repertório pode ser compreendido, assimilado, incorporado.



Educadores musicais entendem que *menos é mais* – pelo menos nos estágios iniciais de uma cultura musical – e que a compreensão de uma simples peça musical através de uma continuada e aprofundada escuta, participação, *performance*, passando por experiências criativas e um estudo dos seus contextos culturais e significados, vão causar um impacto importante na educação musical de qualquer idade. (Campbell, 2004, p. 27, grifo meu, tradução minha).

Sendo assim, é importante buscar algumas canções que sejam de fácil assimilação, que tenham conteúdos interessantes, possíveis de serem compartilhados de forma ampla e que criem pontes com o presente e com o passado, pois assim a música passa a ter um sentido mais profundo. Proponho aqui uma canção japonesa que a meu ver provoca forte empatia nos shows do Mawaca, seja nos espetáculos para adultos nos teatros do SESC, seja nos shows para crianças e adolescentes.



2) Conceito colocado por Alan Merriam (1964) no importante livro *The anthropology of music*, que postulou a música não apenas com parte da cultura, mas como cultura também.

Soran Bushi – canção dos pescadores do Japão

A canção *Soran Bushi* faz parte de um contexto que pode ser amplamente utilizado como pano de fundo para atividades extracurriculares. Entre os conteúdos abordáveis se encontram: saber onde fica o Japão, mais precisamente a ilha de Hokkaido; como se dá a atividade da pesca naquela ilha; a dança aliada a essa música marcada por movimentos enérgicos; a expressão *ha dokkoisho* usada pelas mulheres dos pescadores para animá-los a acordar na madrugada fria para trabalhar, entre outros.

Parece-me interessante que o professor, antes de trabalhar a música diretamente, procure criar um ritual com as crianças, a fim de fazê-las compreender o espírito *zen* japonês, da simplicidade, do “tirar os sapatos”, ficar em silêncio, ouvir uma música instrumental tradicional bem calma (já para trazer um referencial sonoro mais distante) para que experimentem a sensação de “deslocamento”, de estar em outro ambiente sonoro, e também ouvir algumas expressões na língua japonesa. Nesse caso, seria bom o professor aprender algumas expressões japonesas simples.

Frases em japonês

Obrigado: *Arigato*
 De nada: *Douitashimashite*
 Por favor: *Douzo*
 Desculpe: *Sumimasen, shitsurei shimasu*
 Que horas são? *Nanji desuka?*
 Como vai? *Doo desu ka*
 Estou bem, obrigado: *Genki desu arigato*
 Prazer em conhecê-lo: *Hajimemashite*
 Parabéns: *Omedeto gozaimasu*
 Cheguei!: *Tadaima!*
 Bem vindo: *Okaeri!*
 Boa viagem: *Gokigen yo sayonara*
 Até já: *Dewa mata*
 Até logo: *Sayonara*
 Eu sou brasileiro: *Watashi wa burajiru-jin desu*
 Adeus: *Sayonara*



Fonte: <http://www.japones.net.br/frases-em-japones/>

Se houver possibilidade de conhecer alguém que fale a língua japonesa, melhor ainda, pois observar os movimentos, a forma de pronunciar as palavras, o andar, o sorrir, o gestual de alguém de dentro da cultura, faz com que se criem novos entendimentos. Não sendo possível o contato direto, vídeos, hoje muito mais acessíveis pela internet, podem fazer as vezes desse contato, mesmo que virtual.

Sugiro que, ao entrar na sala, se instale um pequeno ritual com as crianças, seguindo algumas etapas. É importante dizer que o que se segue é apenas uma sugestão de atividades que não necessariamente precisam ser realizadas nessa ordem. O professor pode inventar a sua própria dinâmica, estabelecer suas prioridades e maneiras de atuar e destacar o que interessa mais, conforme as características de suas turmas e sua realidade local.

Encontros com o Japão

Encontro 1

• Colocar uma música instrumental japonesa (de *koto*, *shamisen* ou *shakuhachi*) para criar um clima “oriental”³. Se quiser incrementar o ambiente para deixá-lo mais dentro do clima japonês, você pode decorá-lo com objetos da cultura japonesa, como lanternas japonesas (chochin), esteira de bambu, fontes de água portáteis, estátuas com divindades japonesas, etc.



Música tradicional instrumental japonesa (para clima oriental)

Sakura (koto)

<http://www.youtube.com/watch?v=chwADnoFDng&list=PL9140D2674A5D171B>

Rokudan no Shirabe (koto)

http://youtu.be/G_d_vMMgv54

Sakuhachi

<http://www.komuso.com/top/index.pl> <http://www.youtube.com/watch?v=xsihxORASks>

DVD *Mawaca – Ikebanas musicais* – Komuso (tocado por Shen Ribeiro) e *Haru no umi* (tocado por Tamie Kitahara, Shen Ribeiro e Ana Eliza Colomar).

• Quando as crianças chegarem, peça-lhes para tirarem os sapatos antes de entrarem na sala.
• Falar pouco, suavemente, fazer gestos lentos e tranquilos com muita calma – imagine-se um(a) japonês(a)!
• Cumprimentar a classe abaixando o corpo com a coluna ereta, colocando uma mão sobre a outra (ver ilustração).



Se for de manhã => *Ohayou!* お早う Bom dia!

Se for a tarde => *Kon-nichiwa!* こんにちは Boa tarde/Olá!

Se for a noite => *Kon-banwa!* 今晩は Boa noite!



³) Oriental é um termo bem genérico, que deveria ser evitado aqui, mas no Brasil usamos essa expressão para designar os japoneses, em geral.

• Pedir para elas sentarem em roda de joelhos ou com as pernas cruzadas.
• Quando todas estiverem sentadas, quietas, abrir um livro ou mostrar uma folha no centro da roda. Se puder levar um globo, melhor, pois assim as crianças entenderão que o Japão está do outro lado do mundo!
• Mostrar que o país é formado por várias ilhas. Mostrar a ilha de Hokkaido, que fica mais na parte fria do globo em contraposição à ilha de Okinawa, que fica do lado oposto que é mais quente e que possui uma música diferente. (você pode mostrar exemplos: ver indicações no final deste texto).



Localização Japão

• Desligar o som diminuindo o volume vagarosamente
• Contar a história de que ali, apesar do inverno congelante, os pescadores acordam na madrugada para trabalhar e, para se manter aquecidos, fazem movimentos vigorosos e gostam muito de cantar. Uma das canções tradicionalmente entoadas é o *Soran Bushi*, cuja coreografia tem movimentos de arrastar as redes, puxar as cordas e transferir os peixes dos baldes para os barcos. As mulheres dos pescadores, para animá-los, usam uma expressão ritmada que todos podem fazer: *Ha dokkoisho dokkoisho, ha dokkoisho*⁵
• Ouvir a canção e pedir para eles acompanharem a expressão *ha dokkoisho*⁶. Explicar algumas palavras da letra (ver tradução abaixo). O que significa *soran*? O que está por trás dessa letra?
• Ensinar a letra antes já com o ritmo da melodia, de forma oral, cantando frase por frase e pedindo para eles repetirem. Depois juntar cada uma das frases aprendidas, até as crianças cantarem a melodia completa.
• É sempre bom ouvir novamente uma gravação da música (do *Mawaca* ou de outro grupo) para checar como estão cantando, eles se “autocorrigirão” naturalmente. Cantar a melodia inteira novamente e perguntar se eles querem ouvir outra vez a gravação para fazerem algum tipo de ajuste.
• Dividir em dois grupos: enquanto um responde com a expressão *ha dokkoisho*, o outro canta a melodia. Depois inverter. Assim, além de criar diálogo entre todos os participantes, isso faz com que um grupo ouça o que o outro está fazendo para interagir no momento certo.
• Tarefa de casa: pedir para as crianças pesquisarem algo sobre as músicas folclóricas japonesas
• Ao terminar o encontro, despedir dos alunos com *sayonara!*



⁵) Observação: para adolescentes, talvez seja interessante trabalhar a informação de que a canção *Soran Bushi* é um minyo, isto é, faz parte do repertório folclórico japonês e é bastante tradicional em todo o país, a ponto de existirem vários festivais *Yosakoi Soran* que reinventam as coreografias dos pescadores com músicas mais modernas sempre usando alguns elementos tradicionais. Eles podem pesquisar na internet vários desses festivais, que ocorrem aqui no Brasil também. Ver indicações no final do texto.

⁶) Além da gravação do *Mawaca*, há diversas versões dessa mesma canção. Ver opções no final do texto.

⁷) *Soran* significa arenque, peixe comum em Hokkaido.

Encontro 2

- Fazer o mesmo ritual, seguindo as etapas descritas para o primeiro encontro, cumprimentando com o tradicional *kon-nichiwa!*
- Relembrar a letra com o ritmo e a melodia
- Perguntar quem pesquisou algo sobre música japonesa tradicional em casa colhendo informações, comentários, descrições, e compartilhando impressões.
- Mostrar imagens do tambor *taiko*.



Daniela e Debora Shimada (*taiko*), Tamiie Kitahara (*shamisen*) com Mawaca
Fotos: Eduardo Vessoni (Acervo Mawaca – *Ikebanas musicais*).

• Como será o som desse instrumento? Como ele é tocado? Mostrar vídeos e/ou áudios desse instrumento, buscando aguçar a curiosidade da meninada.

- Agora, coloque a gravação de *Soran Bushi* e pergunte: e nessa música, o que *taiko* está fazendo? Como é o seu ritmo?
- Apresentar o ritmo usando outros tambores, fazendo desenhos rítmicos semelhantes à melodia que podem ser iguais aos do arranjo do Mawaca ou outros, criados pelo professor ou improvisados pelos alunos.
- Dividir os grupos: aqueles que tocam os tambores e os que cantam e os que fazem ha *dokkoisho*, *dokkoisho*. Depois inverter os grupos para que não se cansarem das suas funções.
- Depois de brincarem bastante, despedir de todos com o velho e bom *Sayonara!! Arigato!!!*

Encontro 3

- Repetir o ritual de entrada como nos encontros anteriores. Agora é hora de aprender a fazer o acompanhamento!
- Ao falar do acompanhamento da melodia de *Soran Bushi*, leve uma foto do *shamisen*, instrumento que acompanha essa canção.
- Mostrar alguns vídeos (ou áudios) com *shamisen* (para eles ouvirem e notarem como ele é tocado, comentando suas características, como ele é feito, bem como suas funções e uso na música folclórica japonesa (*minyo*))
- Mostrar uma versão de *Soran Bushi* tradicional com o *shamisen* e japoneses cantando. Comparar com a versão do Mawaca. Em que ela difere? Que palavras são ditas de forma diferente? Existem outras letras? Como é o andamento? Que instrumentos são usados na versão do Mawaca?

- Mostrar uma foto do grupo Mawaca (ou vídeo, se for possível) e observando que foi feita uma adaptação dessa música com instrumentos ocidentais. Explicar a ideia de arranjo, de que foi adaptada a linha do *shamisen* para vários instrumentos do Mawaca como o vibrafone, acordeom, saxofone tenor e contrabaixo. Assim, eles entenderão a ideia de como são utilizados os timbres num grupo instrumental, da transposição de melodias para outros instrumentos, de arranjo, etc.
- O acompanhamento de *Soran Bushi* tem uma melodia interessante que pode ser cantarolada também.
- Depois de compreendê-la, é hora de se despedir: *sayonara* e até o próximo encontro!

Encontro 4

- Fazer mesmo ritual ouvindo outra versão de *Soran Bushi* (veja sugestões nas dicas)
- Sentados no chão: perguntar o que acham daquela versão.
- Comentários ouvidos, o convite: Vamos fazer a nossa versão de *Soran Bushi*? Que instrumentos vamos utilizar no lugar do *shamisen*? O que temos? O que sabemos tocar? E do *taiko*?
- Se ainda não tocam instrumentos, você pode pedir para eles cantarem o acompanhamento, que não é muito difícil, mas exige um pouco mais de tempo.
- Agora é hora de encaixar a melodia com o acompanhamento. Na dúvida, é sempre bom ouvir a gravação (a versão escolhida ou todas), caso tenham dificuldades, pois ela se tornará um referencial e eles naturalmente farão suas correções internamente. Quando for tocar a música, peça para fecharem os olhos e ouvirem com atenção. Cantarem baixinho internamente, “dentro deles”.
- Cantar e tocar várias vezes até a música ficar orgânica.
- “Lição de casa”: olhar na internet danças do *Soran Bushi!* *Sayonara* e até o próximo encontro!

Encontro 5

- Seguindo o mesmo ritual de entrada, para que se concentrem, observe que com o passar do tempo eles ficarão silenciosos mais rapidamente, pois irão se acostumar com essa “rotina ritual”, característica dos povos orientais.
- Colocar no vídeo uma dança de *Soran Bushi* (bem tradicional) e fazer perguntas: Como é a coreografia? Por que ela é assim? O que esses movimentos estão imitando? Seria o movimento dos pescadores pegando os peixes nos baldes e os jogando nos barcos? É importante estimular as crianças a perceberem que os movimentos possuem um sentido, recriam uma movimentação cotidiana realizada pelos pescadores de forma estilizada, isto é, são alegóricos. E que se transformam ao longo do tempo.
- Vamos cantar, tocar e dançar *Soran Bushi*? Escolha alguns passos mais simples da coreografia que suas crianças possam fazer (conforme a idade) e crie com eles uma dança em grupo.



Esse é um vídeo que tem movimentos bem tradicionais e relativamente simples de se realizar. Ver no You Tube em <http://youtu.be/Jgbr0GVhjlA>.



Há várias gravações do grupo dessa música: Mawaca com convidados tocando *shamisen*, Mawaca com orquestra sinfônica e grupo grande de *taikos*, entre outras (ver no final do texto).

Encontro 6

- Relembrar o que foi feito nos cinco encontros anteriores e fazer a conexão entre: ritual, história, canto, instrumentos e dança.
- Vamos reunir todos esses elementos numa apresentação e assim homenagear os japoneses que vieram morar no Brasil há mais de 100 anos? Que tal convidar algum músico da comunidade japonesa para tocar com o grupo?

Dramatização

Você pode propor para os alunos dramatizarem o momento da pesca com seus movimentos característicos, contraponteados com o das mulheres dos pescadores animando-os a sair de casa durante a madrugada no inverno. Depois, os alunos podem dançar e cantar juntos com um grupo acompanhando com instrumentos após o retorno da festa. Você pode pedir para que as crianças inventem situações de como poderia ocorrer essa música, soltando a imaginação!

Sugestões de atividades interdisciplinares complementares

- Contar um pouco da história da imigração japonesa. Há vários sites com depoimentos, imagens e textos sobre a imigração que teve seu centenário comemorado em 2008.
- Caso sejam adolescentes, seria interessante propor que leiam algum livro ou assistam a filmes relacionados ao tema da Segunda Guerra que aborda a situação que obrigou o êxodo de muitos japoneses para diversos países (ver dicas no final do texto). Esse trabalho pode ser feito em conjunto com a professora de história.
- Caso haja algum descendente de japonês na turma, pedir para que um avô, mãe ou pai venha à escola para falar sobre a cultura japonesa, comida, artes marciais, ou o que gostar mais.
- Se morar em uma cidade que tenha uma comunidade japonesa expressiva, programar uma visita até o bairro para conhecer os lugares e comidas mais tradicionais, saber em que datas ocorrem as festas tradicionais para participar, aproximando assim as crianças dessa cultura milenar preservada num cantinho da sua cidade.

A canção tem uma melodia simples com diferentes letras.

Um grande desafio é fazer a pronúncia bem próxima do japonês, talvez conseguir a ajuda de um descendente que fale a língua e gravá-lo dizendo a letra para tentar reproduzi-la após com as os alunos. Esse é um exercício interessante de experimentar novos sons além de exercitar a alteridade, isto é, ser o “outro”.



Ver o site oficial do Centenário da Imigração Japonesa (<http://www.centenario2008.org.br/>).

Letra de Soran Bushi

*Yaren soran soran soran soran soran
Hai hai
Nishin kita ka to kamome ni toeba,
watasha tatsu tori nami ni kike choi
Yasa e enyasa no dokkoī sho
Ha dokkoīsho dokkoīsho
Ha dokkoī*

*Yaren soran soran soran soran soran
Hai hai
Hama no Anego wa oshiroi iranu
Guin no uroko de hada hikari tchoi*

*Yasa e enyasa no dokkoī sho
Ha dokkoīsho dokkoīsho
Ha dokkoī*

*Yaren soran soran soran soran soran
Hai hai
Otoko dokyo nara go-shaku no karada,
don to niridase nami no ue tchoi
Yasa e enyasa no dokkoī sho
Ha dokkoīsho dokkoīsho*



Obtive uma explicação sobre essa conversa entre os pescadores e as gaivotas com a minha professora Tamie Kitahara, com auxílio de Karen Tada, tradutora da Fundação Japão, que explicou a letra dessa forma:

“Onde estão os arenques, gaivota?” [perguntam os pescadores]
[A gaivota responde:] “Não sei!, pescador, não sei! Vivo aqui e acolá.
Quem sabe são as ondas mar.
Só elas é que dirão
onde os peixes podem estar.”
Então, vamos!! vamos lá!!
Vamos ouvir as ondas do mar!
E enquanto todos trabalham
as esposas dos pescadores
pintam seus corpos tão brancos
com o óleo das escamas dos peixes.
Brilham, assim, prateadas!
Encantando seus maridos,
pescadores a pescar.
Vai vai! pescador,
pescar seu peixe!

A transliteração para o português foi feita baseada em várias versões buscando facilitar o máximo a realização mais próxima da língua japonesa por brasileiros.



Uma tradução possível, mais próxima da rítmica da melodia de *Soran Bushi*, poderia ser:

*Yaren soran soran soran soran soran / Hai hai /
Eu perguntei à gaivota / Se os peixinhos vêm /
Ela me disse: não sei! / Pergunte às ondas do mar! /
(A)baixe as costas / Puxa (a) rede! /
Vire pra cá e pra lá! /
Ha dokkoīsho dokkoīsho / Ha dokkoī*



Conteúdos e sugestões de trabalhos interdisciplinares

Cantos de trabalho

Hoje usamos aparelhos eletrônicos para ouvir música enquanto trabalhamos, mas antigamente, quando ainda não existia energia elétrica nem aparelhos de som, era comum as pessoas cantarem enquanto trabalhavam para ajudar a passar o tempo mais rapidamente e deixar o trabalho mais prazeroso.

Seria interessante comentar com as crianças que naquele tempo, principalmente no campo, muitos afazeres domésticos eram acompanhados de movimentos e sons, cantos que davam ritmo ao trabalho. A música tinha também esta função. Era usada para acalantar, para plantar, para carregar coisas (até mesmo carregar pianos!), para descascar frutos, para pescar, para martelar, para fazer casa, para amassar barro, para bater no pilão, para ordenhar as vacas, para pastorear as ovelhas, entre tantas outras profissões, muitas deles nem mais existentes nos dias atuais. O fato é que para essas atividades, consideradas repetitivas, criava-se música!

Que tal, então pesquisar sobre esse hábito antigo de cantar durante o trabalho? Levantar imagens e cantos dessas profissões?

- Pesquisar outros cantos de pescadores brasileiros como *Canoeiro*, de Roberto Barreiro: Canoeiro, canoeiro/ Canoeiro bota a rede/ Bota a rede no mar/ O canoeiro bota a rede no mar/ Acerta o peixe/ Bate o remo/ Puxa a corda/ Colhe a rede/ O canoeiro puxa a rede do mar.
- Cantar as várias canções de Dorival Caymmi que falam do universo dos pescadores como *Suíte dos pescadores*.
- Pesquisar os cantos de trabalho brasileiros coletados por Mário de Andrade em seus diversos livros, como *Danças dramáticas do Brasil* (Andrade, 1982) e outros.
- Ouvir as cantigas das destaladeiras de fumo de Arapiraca de Alagoas, das descascadeiras de mandioca de Porto Real do Colégio (AL), das plantadeiras de arroz de Propriá (SE), da farinha da comunidade de Barrocas (BA), das fiandeiras de algodão do Vale do Jequitinhonha (MG), entre outras.
- Seria interessante também fazer brincadeiras de sonorizar os gestos característicos de canções de trabalho, com onomatopeias, utilizando objetos e instrumentos ou apenas com a voz.



Ouvir o CD *Cantos de trabalho* (Cia. Cabelo de Maria, 2007), com canções registradas por Renata Mattar.

Adaptação e arranjo: Magda Pucci
Fonte: Tamie Kitahara

Soran Bushi

introdução

vozes

coro

Mawaca

baixo

en ya ren so ran so ran so ran

so ran so ran ni shin ki ta ka to ka mo me ni to e ba wa ta cha

hai hai

ta tsu to ri na min ni ke tchoi yes sa en ya sa no do o kko i

1.2. sho ha do kkoi sho do kkoi sho ha do kkoi do kkoi sho do kkoi sho

Coda



Fontes de pesquisa e dicas

Gravação tradicional de *Soran Bushi*

- CD *Traditional folk songs of Japan* – Smithsonian Folkways – versão online: <http://www.folkways.si.edu/traditional-folk-songs-of-japan/world/music/album/smithsonian> – encontrável completa no link do YouTube: <http://youtu.be/ETxcPyoSxQg> (CD *Sakura – A musical celebration of the cherry blossoms*).

Versões do Mawaca de *Soran Bushi*

- Vídeo *Soran Bushi*, DVD *Ikebanas musicais* (Ethos Music) com Mawaca, Tamie Kitahara (shamisen), Daniela e Debora Shimada (*taikos*) e Shen Ribeiro (*sakuhachi*) – YouTube: <http://www.youtube.com/watch?v=aoycWYDRJjw>.

- Vídeo *Soran Bushi* com Mawaca e Jazz Sinfônica e Grupo Wadaiko Sho – Centenário da Imigração Japonesa (Anhembí, São Paulo) – YouTube: <http://youtu.be/OLX4k4kSpH0> (gravação caseira).

- Vídeo *Soran Bushi* com Mawaca – evento World Trade Center (gravação caseira) – YouTube: <http://youtu.be/WDiczoMaclw>.

- Gravação DVD *Pra todo canto* (Ethos Music): <https://soundcloud.com/mawaca/soran-bushi-dvd-05>

Sobre o *Yosakoi Soran* – dança baseada no *Soran Bushi*

- Grupo Ishin: http://grupoishin.blogspot.com.br/2010_10_01_archive.html.

- *Mugen Yosakoi Soran – TAKIO Soran Bushi* – Takio ソーラン節 – YouTube: http://youtu.be/4_FeMek7A4I.

Música de Okinawa

- YouTube: <http://www.youtube.com/watch?v=LmK3U9xFFjc>

Contatos das associações de música e danças japonesas

<http://www.sp.br.emb-japan.go.jp/pt/comunidade/associacoes5.htm>

<http://www.nippobrasil.com.br/culturatradicional/528.shtml>

Dicas de livros sobre os japoneses (para adolescentes)

- *Os japoneses* – Celia Sakurai. Editora Contexto.

- *Corações sujos* – A história da Shindo Renmei – Fernando Morais. Companhia das Letras.

Cantos de trabalho do Brasil

- *Semente de mandioca* – Projeto Canto de Trabalho – Renata Mattar Ceumar – YouTube: http://www.youtube.com/watch?v=yML7Oq_cuUw

- *Rema na canoa* – Projeto Cantos de Trabalho – Renata Mattar – YouTube: http://youtu.be/wkX_J-prUmY

Cantos de pescadores

- *Canoeiro* – YouTube: <http://www.youtube.com/watch?v=KwYqs9ZCqQA>

- *Suíte dos pescadores* – YouTube: <http://www.youtube.com/watch?v=3zd0MJrSQxQ> / <http://www.youtube.com/watch?v=f9A4kja59MI>



Referências

ALMEIDA, B.; PUCCI, M. *Outras terras, outros sons*. São Paulo: Callis, 2000.

ANDRADE, M. de. *Danças dramáticas do Brasil*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982. 3 v.

CAMPBELL, P. S. *Teaching music globally: experienci music, expressing culture*. New York: Oxford University Press, 2004.

CIA. CABELO DE MARIA. *Cantos de trabalho*. São Paulo: SESC, 2007. 1 CD. 50 min.

DRUMMOND, J. Cultural diversity in musical education: Why bother?. In: CAMPBELL, P. S. et al. (Ed.). *Cultural diversity in musical education: directions and challenges for the 21st century*. Toowong: Australian Academic Press, 2005. p. 1-12.

MERRIAM, A. *The anthropology of music*. Evanston: Northwestern University Press, 1964

SMITHSONIAN FOLKWAYS. *Soran Bushi: exploring Japanese work song* (Hokkaido & Kitaki, Japan). [s.d.]. Disponível em: <http://media.smithsonianfolkways.org/docs/lesson_plans/FLP10052_japan_work_songs.pdf>. Acesso em: 15 set. 2012.

TRAASDAHL, J. O. Music education in a multicultural society. In: LUNDSTROM, H. (Ed.). *The musician in new and changing contexts*. Malmö: Malmö Academy of Music, 1998. p. 97-105.

Bibliografia complementar

ANDERSON, W.; CAMPBELL, P. *Multicultural perspectives in music education: volume 2*. 3rd ed. London: R&L Education, 2011.

BRITO, T. A. *Música na educação infantil*. São Paulo: Peirópolis, 2003.

CAMPBELL, P. S. et al. (Ed.). *Cultural diversity in musical education: directions and challenges for the 21st century*. Toowong: Australian Academic Press, 2005

SATOMI, A. As recreações na permanência da música Okinawana no Brasil. In: *CONGRESSO DA ANPPOM*, 15., 2005, Rio de Janeiro. Anais..., Rio de Janeiro: anppom, 2005. p. 1415-1422. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_2005/sessao24/alice_satomi.pdf>. Acesso em: 15 set. 2012.

WADE, B. *Thinking musically: experienci music, expressing culture*. New York: Oxford University Press, 2004.